

ANO VII — ABRIL DE 1958 — N.º 76

(100 PÁGINAS)

Revista mensal
publicada pela**EDITORA****MUNDO AGRÍCOLA**

RUA FORMOSA, 393

1.º ANDAR - CONJ. 3

FONE: 36-9245

CAIXA POSTAL 5892

SÃO PAULO — BRASIL

Composta e impressa na
Gráfica Brescia Ltda.

R. Brig. Tobias, 96/102

São Paulo



MUNDO AGRÍCOLA

FALANDO SÔBRE CAFÉ

Escolhemos para editorial dêste número de MUNDO AGRÍCOLA, transcrevendo na íntegra — data venia — da “Fôlha da Manhã” de São Paulo, a saborosa crônica de Rubem Braga, falando sôbre o café. Endossamos tudo o que o brilhante jornalista patricio escreveu, e também o que êle certamente pensou e escondeu nas entrelinhas.

“Não quero entrar nessa discussão sôbre o café, porque apesar de acompanhar atentamente a polémica ainda não consegui formar uma opinião. Isso é tanto mais difícil quanto nesses assuntos há uma parte que podemos chamar de objetiva e outra subjetiva. A me em estoque, o consumo provável, o nível primeira pode ser medida e pesada: o volume dos preços, o poder aquisitivo do comprador, o preço e a quantidade do café dos concorrentes, a previsão para a próxima safra etc.

A outra parte é feita de imponderáveis: a confiança que se deposita ou não nas autoridades, a impressão de que os preços vão baixar ou subir, de que convém comprar muito, ou pouco, ou nada...

A delicadeza da coisa reside em que a própria opinião que alguém formula sôbre o problema influi nele e, portanto, modifica os seus dados — desde, está visto, que êsse alguém seja considerado um entendido, ou uma pessoa capaz de estar da posse de boas informações. Não há banco, por mais sólido, que resista a uma corrida súbita causada por uma notícia ou comentário capaz de deflagrar o pânico — mesmo que, afinal, se trate

de simples boato. E o mercado de um produto como o café sempre foi de uma extrema sensibilidade a êsses fatores psicológicos.

Embora os dois grupos que polemizam se acusem mutuamente de má-fé, e até de coisas mais feias, prefiro não entrar no mérito dessas acusações e supor, até segunda ordem, que todos estão certos de defender antes de tudo o interesse nacional. Gostaria, entretanto, de ver um pouco mais de circunspeção por parte dos que atacam a política de café do governo, um pouco mais de contenção, para não acontecer que seus golpes não atinjam apenas um certo ministro e uma certa política, mas também o próprio café.

De outro lado creio que ainda é tempo de manifestar minha estranheza sôbre a maneira pela qual se processou, há tempos, a campanha pela produção de cafés finos. Uma verdadeira fortuna foi gasta nessa campanha publicitária, e gasta, evidentemente, da maneira mais imprópria. Os veículos escolhidos foram, com enorme freqüência, os menos indicados, os que de maneira alguma atingem, ou só atingem de maneira precaríssima,

Continua na pág. 53